



A difusão e a realidade do conhecimento sobre plantas tóxicas nas pequenas propriedades rurais

Daiane Karen Wentz , Mário Lettieri Teixeira, Carla Imlau, Marina Caus Dos Santos , Patricia Giacomini , Jessica Scortegagna, Leticia Ribeiro Rafagnin

Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia, CNPq, FAPESC, outra

Área: Veterinária e afins

E-mail para contato: lettieri@ifc-concordia.edu.br

As atividades econômicas do oeste catarinense estão estruturadas em cadeias produtivas, como por exemplo, a bovinocultura onde a produção oriunda das pequenas propriedades rurais constitui a maior porção e é uma importante fonte de renda. A bovinocultura vem promovendo uma seletividade nos produtores de matérias-primas, que se dá pela eficiência em produtividade e na relação custos/resultados. Conforme estes fatores, o produtor deve manter plena vigilância sobre ameaças que possam comprometer o sucesso da atividade e a presença de plantas tóxicas em pastagens pode ser considerada uma dessas ameaças. É necessário, portanto, que os bovinocultores conheçam as principais plantas tóxicas da região, que saibam identificar presença das mesmas em sua propriedade, para evitar a possível ingestão destas pelos bovinos e como consequência, diminuir os casos de intoxicações e possíveis óbitos. De acordo com isso, este trabalho objetivou verificar e disseminar o conhecimento em relação às plantas tóxicas nas pequenas propriedades rurais. Para tanto, foi realizado um questionário com amostragem populacional de 55 propriedades rurais do município de Arabutã, para um nível de confiança de 95% e erro amostral de $\pm 10\%$, de uma população com 376 propriedades cadastradas na bovinocultura. Verificou-se que 47,27% dos produtores recebem algum tipo de informação sobre plantas tóxicas, e destes, 53,85% declaram receber informações diretamente de um Médico Veterinário. Além disso, 76,36% dos produtores entrevistados declararam que no período de janeiro de 2013 a maio de 2014 não houve, em suas propriedades, casos de intoxicações por plantas tóxicas confirmadas por médicos veterinários. Desta forma, percebe-se que uma parcela dos bovinocultores é amparada com informações que os auxiliam a evitar intoxicações por plantas tóxicas e que a proporção de propriedades com casuística de intoxicações foi baixa, indicando que os produtores controlam a presença das mesmas. Nos casos em que eventualmente ocorre a ingestão, as quantidades ingeridas são baixas e não levam a maiores problemas. Vale ressaltar, porém, que esses dados podem ser mascarados por óbitos ou casos cujos diagnósticos não foram realizados. Entretanto, mais da metade dos bovinocultores afirmam não receberem esclarecimentos sobre plantas tóxicas, fator este que pode ser corrigido com a distribuição de materiais impressos e com uma maior atenção a algo tão relevante na produção animal.

Palavras-chave: Bovinocultura. Plantas tóxicas. Produção.